

EDITORIAL

Eis que chegamos à segunda edição da **Revista Nós!** Dessa vez com o tema “*Psicanálise e Estrutura: O que há **de novo**?*”.

“De novo”, pois por mais que circulemos em torno de autores como Freud, Lacan e outros, que nos servem como referência, a psicanálise está em uma constante construção. Freud retornava sempre aos seus textos, adicionando notas e atualizando informações de acordo com suas descobertas na Clínica. Lacan sabia muito bem o momento de deixar de lado a teoria e encarar o real do sujeito em sua singularidade, atitude que mostrava novos contornos para a própria teoria clínica.

Mas e **Nós**, que ainda estamos aqui, estudando, praticando e fazendo a psicanálise dos nossos dias, será que ainda construímos a psicanálise ou caímos no gozo da repetição? Algumas coisas mudaram recentemente, o período pandêmico forçou uma abertura para outros meios de se fazer psicanálise. Até outro dia os atendimentos *online* eram alvo de muito mais resistência do que agora. Pautas sociais, aos poucos, têm penetrado em nosso meio e forçado o que era invisível a se tornar visível e bem devagar a psicanálise vem se adaptando aos sintomas e demandas do presente. Muita coisa ainda precisa mudar para melhorar a forma pela qual a psicanálise é transmitida e praticada, tornando-a mais acessível e menos elitista e não vai caber à Freud e Lacan fazer isso, mas a **Nós**.

Contudo isso não significa jogar fora tudo que se construiu até aqui para criar algo do zero, mas saber diferenciar o que precisa ser revisado e o que precisa se manter e por isso esse “de novo” aparece em nosso tema de uma segunda forma, como também aquilo que se dá de novo, de novo e de novo. O que se repete no tema das estruturas e o que se repete na práxis. A espiral que delineia um percurso que se repete, nos sintomas e nos métodos dos nossos tempos.

Nesta edição, temos o prazer de apresentar uma série de ensaios que exploram temas contemporâneos sob a perspectiva da psicanálise. Cada ensaio contribui para formar essa visão ampla acerca de coisas que se repetem, mas também sob novas perspectivas.

No primeiro texto, que abre a seção *Neuroses*, Amanda dos Santos Araujo, investiga as consequências da decadência da função paterna e a emergência do gozo feminino ilimitado no ensaio *Declínio da Função Paterna: Feminização do Mundo e Possíveis Consequências*, discutindo como este tema pode impactar assuntos como a fobia infantil e a violência. Jayder Roger também traz o tema do feminino ao analisar a personagem Betty Draper na série *Mad Men*, a partir de uma leitura acerca dos sintomas histéricos e sua conexão com a divisão social do trabalho. Abordando como a série retrata a restrição das mulheres à esfera da reprodução, lançando luz sobre questões envolvendo gênero e identidade, no ensaio *O que as mulheres querem?" Histeria e Dissociação-Valor em Mad Men*.

Abrindo a seção *Psicoses*, Gabriel Nascimento Félix investiga, através de Descartes e Lacan, o sujeito na psicose no trabalho *Um ensaio: Psicose e a Interlocução entre os Sujeitos de Descartes e Lacan*. Ainda debatendo o tema da psicose, Keziah da Costa Silva Rezende, examina a relação entre a estrutura psicótica e o desenvolvimento emocional primitivo, com base nas contribuições de Donald Winnicott. Um caso clínico também é analisado para ilustrar como o desenvolvimento emocional pode ser afetado pela negligência dos cuidados emocionais em seu ensaio *A Estrutura Psicótica e sua Relação com a Teoria do Desenvolvimento Emocional de Donald Winnicott*. Já no ensaio *A Psicose como Paradigma da Clínica Contemporânea*, Maria Clara Carneiro Bastos propõe a psicose como paradigma para a compreensão da clínica contemporânea, explorando como a psicose pode ajudar na nossa compreensão das relações sociais e dos *sinthomas* que amarram a realidade dos sujeitos

Na seção *O que Escapa*, a dupla de autores Murilo Rigaud e João Pimentel Santos Santana Coelho analisam um poema de Dick Lourie sob a ótica do Complexo de Édipo e do Mito do Pai Primevo, dentro da perspectiva freudiana e lacaniana, explorando, através da imagem poética, o tema da função paterna, no ensaio *If We Forgive Our Fathers, What Is Left: Análise e Reflexões Psicanalíticas sobre o Poema de Dick Lourie*.

Por fim, somos muito gratos aos autores e autoras, por confiarem esses textos incríveis à Revista Nós e desejamos, a cada sujeito, uma ótima leitura!

Salvador-BA, 25 de Setembro de 2023
Ricardo Gusmão | Equipe Editorial